

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de Decreto Legislativo objetiva conceder a Salva de Prata ao Hospital Santa Catarina, em homenagem ao seu 1º Centenário, entidade devidamente representada por sua Diretora Geral, Irmã Lia Gregorini.

O projeto encontra amparo no artigo 14, inciso XIX da Lei Orgânica do Município de São Paulo que outorga competência privativa à Câmara Municipal de São Paulo em conceder honorarias a pessoas que reconhecidamente tenham prestado relevantes serviços ao Município. É o caso da entidade homenageada.

A Congregação das Irmãs de Santa Catarina foi fundada pela Beata Madre Regina Protmann, em 1583 em Braunsberg, Ermland hoje Braniewo, Polônia. Estabeleceram-se ao lado Igreja matriz da Cidade, cuja padroeira era Santa Catarina de Alexandria Madre que foi escolhida como padroeira da Congregação.

Regina Protmann nasceu em 1552 em uma família próspera e rica, onde recebeu educação intelectual, moral e religiosa. Com 19 (dezenove) anos de idade deixou a casa paterna, renunciou ao casamento e foi morar em uma casa pobre com mais duas companheiras. Atraiu mais jovens para esta opção de vida e decidiu dedicar-se aos doentes, pobres e meninas abandonadas e carentes de instrução. Regina fundou escolas e com sua comunidade tratava dos doentes em seus domicílios e em hospitais.

Faleceu em 18 de janeiro de 1613 e o Papa João Paulo II a beatificou em 13 de junho de 1999.

O início do século XIX viu nascer na Igreja muitas novas congregações religiosas de cunho apostólico e missionário. Com o auxílio de alguns bispos e dos padres jesuítas a Congregação passou por uma verdadeira refundação e expansão, sob a liderança das superiores gerais: Rosa Schrade e Apolônia Sthurmann.

Várias cidades solicitaram a colaboração das Irmãs e assim foram fundadas muitas outras casas religiosas das Irmãs de Santa Catarina, primeiramente nas proximidades da região onde foi fundada e, depois, até em outros países. Além dos serviços domésticos, dedicaram-se aos serviços das Igrejas, à educação das crianças e jovens e ao tratamento dos doentes. Para este fim, fundaram Escolas e Hospitais, exercendo forte influência cultural no desenvolvimento das localidades onde viviam e atuavam.

Em 1897, atendendo à solicitação dos frades franciscanos de Petrópolis, RJ, chegaram ao Brasil. Quatro Irmãs, provenientes de Braunsberg, constituíram a primeira comunidade da Congregação das Irmãs de Santa Catarina no nosso país. Fundaram uma Escola para educar os filhos dos colonos alemães, em Petrópolis. No final do mesmo ano vieram mais oito Irmãs e, logo no início de 1898, estabeleceram-se também em Juiz de Fora, MG, para atender aos doentes na Santa Casa de Misericórdia.

Alguns anos mais tarde fundaram, nesta cidade, a Escola Santa Catarina. Em poucos anos a Congregação se expandiu no Brasil, chegando até Porto Alegre e São Paulo, constituindo uma única Província.

Em 1908 foi criada a Província de Novo Hamburgo no Rio Grande do Sul, com oito comunidades já existentes nesse Estado.

Até a segunda Guerra Mundial, anualmente, a Casa Mãe de Braunsberg, enviava dois ou três grupos de Irmãs para a missão em nossa Pátria, perfazendo um total de duzentas Irmãs.

Nas fontes históricas dos primeiros escritos das Irmãs pioneiras, percebe-se o quanto foram dinâmicas e animadas pela espiritualidade e Carisma da Congregação cujo vigor atraiu muitas jovens brasileiras que foram sendo admitidas como membros da Congregação.

Com a valiosa colaboração financeira da Casa Mãe, da Alemanha, e doações de benfeitores alemães e brasileiros, como dos Franciscanos de Petrópolis e dos Monges Beneditinos de São Paulo, as Irmãs adquiriram propriedades e construíram hospitais e escolas para exercerem seus serviços sociais.

A partir do Concílio do Vaticano II, atendendo à solicitação da Igreja no Brasil as Irmãs de Santa Catarina se estabelecem em diversas outras Dioceses em pequenas cidades do interior em outros Estados.

No começo no século XX, São Paulo cresceu em ritmo acelerado. A grande arrancada se deu entre 1890 e 1900, período em que a população paulistana passou de 64.934 habitantes para 239.820, registrando uma elevação de 268% em dez anos, a uma taxa geométrica de 14% de crescimento anual. São Paulo era a metrópole que mais crescia no Brasil. Era a síntese do progresso e do desenvolvimento urbano, oriundo dos excedentes financeiros provenientes da cafeicultura e dos investimentos de imigrantes italianos e sírio-libaneses que aqui começaram a residir. Em 1901, entre as dez principais causas de morte no Município, cinco eram doenças infecciosas, correspondendo a 37% das mortes.

A gripe espanhola, a febre tifóide e a tuberculose encontravam em cortiços e moradias improvisadas, sem água tratada ou rede de esgoto, o habitat ideal para se expandir. A Santa Casa de Misericórdia, fundada durante o período colonial, era o principal hospital dos poucos que havia por aqui naquela época.

Nesse contexto, as Irmãs da Congregação de Santa Catarina com espírito humanitário e cristão fundaram um dos primeiros hospitais particulares da cidade de São Paulo. Na Avenida Paulista, local onde nasceu, em 06 de fevereiro de 1906 e continua até hoje, o Hospital Santa Catarina é uma das mais importantes instituições de saúde do país. Realiza cirurgias de ponta e alta complexidade, presta atendimento humanizado com corpo clínico de primeira linha, equipamentos de última geração e sua maternidade é considerada referência nacional, inclusive em caso de gravidez de alto risco. Recebeu prêmio Top Hospitalar 2005 e a certificação Padrão Ouro em esterilização de materiais.

A entidade homenageada é comprometida com os princípios de responsabilidade social incorporados em seu cotidiano, acredita nas relações solidárias e de respeito à diversidade, sendo justa a outorga de Salva de Prata através do presente Projeto de Decreto Legislativo.